

## Frei Martín Sarmiento: contribuições para os estudos onomásticos

*Frei Martín Sarmiento: contributions to onomastic studies*

Maria Célia Dias de Castro\*

*Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão*  
Imperatriz, Maranhão, Brasil

Esperança Carneira\*

*Universidade de Lisboa*  
Lisboa, Portugal

Aparecida Negri Isquierdo\*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

**Resumo:** Os estudos sobre os nomes próprios vêm, a cada dia, sendo aprofundados em diversas esferas do conhecimento linguístico, notadamente nas disciplinas Toponímia e da Antroponímia. No contexto brasileiro dos textos científicos, há um reconhecimento geral dos franceses Auguste Longnon e Albert Dauzat como precursores dos estudos toponímicos e referências pontuais acerca das contribuições do Frei Sarmiento. Nesse sentido, questiona-se: até que ponto esse autor teria contribuído com os estudos linguístico-filológicos, notadamente, no campo da Onomástica? O objetivo deste trabalho é discutir aspectos do reconhecimento da obra do Frei Sarmiento no contexto brasileiro e apontar suas contribuições epistemológicas para a Linguística, precisamente no campo da Onomástica, a partir da obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega* (Sarmiento, 1925 [1745-1754]). O estudo tem caráter histórico-filológico, com base em levantamento de dados nas plataformas Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes para fins de identificação de publicações acerca do autor e/ou com citações do/sobre esse estudioso galego. Os resultados revelam que os contributos para os estudos onomásticos, via ciência filológica de Sarmiento, ainda carecem de divulgação e de conhecimento no âmbito da comunidade científica no Brasil, em especial a da área de Onomástica, no que diz respeito ao caráter precursor das suas ideias que evidenciam significativas depreensões linguístico-etimológicas e a complexa abordagem

**Palavras-chave:** Estudos Onomásticos. Sarmiento. Repercussões no Brasil.

**Abstract:** Studies on proper names are, every day, being deepened in various spheres of linguistic knowledge, particularly in the Toponymy and Anthroponymy disciplines. In the Brazilian context of scientific texts, there is a general recognition of the Frenchmen Auguste Longnon and Albert Dauzat as precursors of toponymic studies, and occasional references to the contributions of Friar Sarmiento. But to what extent would this author have contributed to linguistic-philological studies, notably in the field of Onomastics? The objective of this work is to discuss the recognition of Friar Sarmiento in the Brazilian context and to point out his

\* Professora da *Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus de Balsas*. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da *Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – PPGL<sub>e</sub> – UEMASUL*. Coordenadora projeto ATEMA, Apoio FAPEMA. E-mail: [celialeitecastro@hotmail.com](mailto:celialeitecastro@hotmail.com). ORCID: 0000-0003-3346-5990.

\* Professora da Faculdade de Letras e investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. E-mail: [ecardeira@campus.ul.pt](mailto:ecardeira@campus.ul.pt). ORCID: 0000-0003-4700-9830.

\* Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. Campo Grande – MS – Brasil. [aparecida.isquierdo@ufms.br](mailto:aparecida.isquierdo@ufms.br). ORCID: 0000-0003-1129-5775.

epistemological contributions from him to linguistics, precisely in the field of Onomastics, from the work *Onomástico etimológico de la lengua gallega* (Sarmiento, 1925 [1745-1754]). The study is of a historical-philological nature, based on a survey of data on the Google Scholar platforms and the Capes Periodicals Portal in order to identify publications about the author and/or with citations of/about this Galician scholar. The results show that Sarmiento's contributions to onomastic studies, via philological science, still lack dissemination and knowledge within the scientific community in Brazil, especially in the field of Onomastics, with regard to the precursory nature of his ideas that show significant linguistic-etymological deprecations and the complex taxonomic approach in terms of toponymic studies.

**Keywords:** Onomastic Studies. Sarmiento. Repercussions in Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos sobre os nomes próprios, precisamente de lugares e de pessoas, vários são os teóricos citados como precursores, no contexto das pesquisas científicas brasileiras, entre eles, os franceses Auguste Longnon (1920), que teve como seguidor Albert Dauzat (1957) e o português José Leite de Vasconcelos (1831). Entretanto, um autor tem-nos chamado a atenção. Castro (2021) relata que em 2010, quando esteve realizando pesquisas na Universidade de Lisboa, deparou-se com um documento envelhecido na última parte da prateleira e pôs-se a lê-lo. Qual não foi a sua surpresa quando se deparou com a obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega* de autoria de Martín Sarmiento. A partir de então iniciou uma leitura sobre sua obra, tendo assim constatado a grande escassez de informação, no Brasil, sobre o trabalho desse autor.

Dada essa ausência de informações, neste estudo, procurou-se, sob um viés historiográfico, utilizando-se de levantamento de dados em trabalhos científicos da área, responder ao seguinte questionamento: Quais as contribuições de Frei Martín Sarmiento para a Linguística Filológica, notadamente para a Onomástica?

O propósito deste artigo é, pois, verificar até em que proporção as pesquisas científicas na área da Onomástica, no contexto brasileiro, têm referenciado contributos de Frei Martín Sarmiento. Um segundo propósito é apurar que aspectos das teorias e contribuições lhe têm sido atribuídas nesse campo da linguagem, particularmente os contributos apresentados na obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega*. Um terceiro propósito é contribuir para a socialização de resultados desse levantamento, disseminando, desta forma, estudos que trazem perspectivas teóricas e empíricas desse autor veiculados por estudiosos brasileiros, em especial acerca do valor epistemológico do *Onomástico*, com base em um dos paradigmas da Linguística: a Onomástica. Para tanto, foi adotado um viés historiográfico, bem como um levantamento de dados em plataformas digitais aplicada ao contexto brasileiro.

Em se tratando de dados do autor/obra, apurou-se como datas de vida de Frei Martín Sarmiento 9 de março de 1695 a 07 de dezembro de 1772, conforme informação de Piel (1969). Segundo Pedro José García Balboa, botânico de formação (Pelaez, 2002 [1895]), o Frei Martín Sarmiento, nome religioso que lhe foi atribuído, é uma figura central da cultura galega. Típico enciclopedista do século XVIII, uma vez que a sua obra é polifacetada e inclui dados de áreas do saber como a Filologia, Semântica, Pedagogia, Literatura, História, Paleografia, Geografia, Arte, Heráldica, Genealogia, Filosofia,

Teologia, Política, Medicina, Botânica, Ciências Naturais, Física, Matemática e Astronomia (Lorenzo, 2002, p. 11).

As obras mais conhecidas de Frei Martín Sarmiento, dentre um total de 46, são as seguintes: *Coplas gallegas y glosario* (1746); *Coloquio en mil duascentas coplas galegas* ou *Colección de voces y frases gallegas* ou *Coloquio de veinticuatro gallegos rústicos* (1746-47); *Catálogo de algunos libros curiosos y selectos* (1748); *Plano de un nuevo y fácil método para recoger infinitos materiales para una general descripción geográfica y completa de toda la Península y toda la América* (1751); *Catálogo de voces vulgares y en especial de voces de diferentes vegetables* (1754-55); *Sobre el origen de la lengua gallega y sobre la paleografía española* (1755); *Etimología de la voz valdeorras y de su puente Cigarrosa* (1758); *Onomástico etimológico de la lengua gallega* (1758-69); *Sobre el origen del nombre Samanos* (1761); *Elementos etimológicos, siguiendo el método de Euclides, y sobre el origen de las lenguas* (1766)<sup>4</sup>.

Residindo a maior parte da sua vida em Madrid, foi em castelhano que escreveu as suas obras. Na sua reclusão no mosteiro de San Martín, trabalhou, durante anos, principalmente sobre duas áreas: a História Natural (especialmente a Botânica) e a Etimologia. Ao longo desses anos interessou-se, também, pela herança literária galega, nomeadamente as cantigas de Afonso X, testemunhos medievais do esplendor da sua língua de infância, o galego, menosprezada na Espanha do século XVIII (Navaza, 2002, p. 87). Em 1745 desloca-se para a Galiza, com o propósito de recolher o léxico patrimonial na área da história natural, mas a análise de documentos antigos e as observações documentadas nessa viagem levam-no a interessar-se pela toponímia, que se tornou o objeto principal de investigação na sua segunda viagem à Galiza, em 1754, que resultará na obra que nos interessa, aqui, explorar, *Onomástico etimológico de la lengua gallega*.

## 2 SOBRE A METODOLOGIA

A linha empírica que norteia este estudo é, a priori, de cunho historiográfico-filológico com o propósito de verificar em que perspectiva Sarmiento é conhecido no Brasil. O levantamento dos dados tomou como base o período de 2010 a 2023, para uma pesquisa investigativa, aplicada ao contexto brasileiro, com o intuito de verificar em que proporção a contribuição teórica de Sarmiento é disseminada e, por extensão, reconhecida pela comunidade científica da área de Linguística e de Onomástica, além da seleção de trabalhos do estudioso galego, já referidos. Primeiramente, foram consultadas as bases eletrônicas de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, de onde foram selecionados trabalhos científicos relacionados aos estudos onomásticos, em busca de resposta para a pergunta de pesquisa “quem teria sido o precursor dos estudos onomásticos na Europa segundo o ponto de vista dos onomasticistas brasileiros?” Para tanto, os trabalhos deveriam ser publicados em Língua Portuguesa, estarem disponíveis eletronicamente e focalizarem a temática contemplada no propósito deste estudo. Realizada a seleção do material elencado de acordo com os descritores “Onomástica” + “Frey Martín Sarmiento”, “Sarmiento”, foram realizadas a análise e a discussão dos dados coletados.

<sup>4</sup> Fontes: <https://academia.gal/letras-galegas/2002/frei-martin-sarmiento> e <https://www.gciencia.com/medioambiental/frei-martin-sarmiento-pai-filologia-naturalismo-galegos/>. Acesso em: 19/12/2023.

A segunda parte deste estudo centra-se nas contribuições específicas fornecidas pelo autor em pauta na obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega adotando*, para tanto, os seguintes parâmetros: a) formação do autor e sua produção; b) contribuições social, política e institucional; c) contribuições linguísticas; d) relação entre a perspectiva do autor e outras mais atuais, no que diz respeito aos estudos onomásticos.

## 2 SARMIENTO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Como já pontuado, o levantamento de dados realizado buscou verificar em que proporção Sarmiento é reconhecido no Brasil, em especial por seus estudos filológico-onomásticos. Mais precisamente, teve-se como propósito apurar teóricos que o citam em seus trabalhos e com que propósito é abordada a teoria por ele desenvolvida. Para tanto, pesquisou-se e selecionou-se no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes trabalhos que pudessem abordar essa temática, desde 2010, como complementação dos já, até então, em exame: Carvalhinhos (2008, 2009), Castro (2012; 2021).

A toponimista Patrícia Carvalhinhos foi a primeira pesquisadora brasileira a apontar o pioneirismo dos contributos de Sarmiento para as pesquisas onomásticas, no ano de 2008, com o trabalho “Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial”, e, em 2009, com o estudo “Aspectos Gerais da Toponímia Ibérica na Península Ibérica: a toponímia como instrumento de investigação filológica e a filologia como ferramenta de investigação e recuperação toponímica”. Esses são os primeiros estudos de que se tenha conhecimento, publicados no Brasil, que mencionam o autor em foco. Citando Campaña Potel (2003), a pesquisadora brasileira aponta Sarmiento como o iniciador científico dos estudos toponímicos na Península Ibérica, no século XVIII, e informa que esse autor introduziu a classificação da toponímia galega em seis categorias semânticas: “nomes referentes à terra, à água, caminhos e assentamentos humanos, nomes de pessoas, trabalhos, fauna e flora” (Carvalhinhos, 2009, p. 85).

Em sua tese de doutoramento, Castro (2012) destaca as contribuições de Sarmiento, elencando, com base na leitura do *Onomástico* e em Piel (1969), as que seguem: i) a orientação nos trabalhos do autor galego que caracterizam o método *Wörter und Sachen* ou “Palavras e Coisas”; ii) o estudo dos nomes próprios, no qual apresenta as relações existentes entre os nomes comuns e os antropônimos e topônimos; e, iii) o modelo taxonômico composto por dez categorias: nomes da história natural, excetuando os de Botânica: *Lobeiras* (< *Lupus*), *Porqueira* (< *Porcaria*); nomes tomados dos vegetais: *Ameixeyra*, *Figueira*; nomes que acionam a localização do lugar/terreno: *Altamira*, *Miranda*; nomes que acionam as cercanias e outros objetos: *Regoa* (< *Regula*), *Viveiro* (< *Vivarium*); nomes que acionam os fundadores ou possesores do lugar, romanos e germânicos: *Osebe* (< *Eusebii*), *Amarante* (< *Amaranti*); nomes que acionam os fundadores ou possesores do lugar, suevos ou godos: *Andrade*, *Rosende*; nomes que acionam os fundadores ou

possessores do lugar, galegos: *Vilabol* (< Avioli), *Avaçay* (< Avezao < Avitianus)<sup>5</sup> (Piel, 1974); nomes de sítios marítimos que acionam coisas do mar: *Illas*, *Illó*; Nomes que acionam algum edifício antigo ou moderno: *Noya*, *Castrove* (< Castrum Jovis); nomes soltos, sem ligar-se às classes anteriores, santos do lugar: *Boulo* (< Paulus), *Guirgyro* (< Gregorius). Desta forma, Castro (2012), além de destacar o pioneirismo do autor, menciona dez taxonomias toponímicas identificadas no *Onomástico*, não se atendo às categorias antroponímicas, tendo em vista a temática que pesquisava.

Castro (2021) reconhece brevemente os contributos desse autor para a os estudos toponímicos, particularmente no que se refere ao pioneirismo da obra em termos de sistematização de categorias de topônimos.

A consulta no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes identificou três trabalhos com breve referência à obra: Melo (2013) e Silva e Melo (2014), na plataforma do Google Acadêmico, e Silva (2014), no Portal de Periódicos da Capes. O quadro que segue transcreve o excerto dos trabalhos catalogados que fazem referência à obra do autor galego.

**Quadro 1:** Trabalhos que referenciam a obra de Sarmiento identificados na plataforma Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes (2023)

AUTOR	ANO	GÊNERO	TÍTULO	INFORMAÇÃO
Pedro Antonio Gomes Melo	2013	Artigo	“Um recorte do léxico toponímico indígena municipal alagoano: motivações toponímicas”	“Podemos citar a proposta de uma proto-taxonomia apresentada pelo Pe. Martín Sarmiento, em 1785, cujos estudos referentes à toponímia galega já apontavam a necessidade de se estudar os nomes de lugares não apenas por sua filiação linguística, etimologia ou datação, mas por sua própria substância semântica” (Melo, 2023, p. 41).
José Quitério da Silva e Pedro Antonio Gomes de Melo	2014	Artigo	“Um Estudo Onomástico: o léxico toponímico indígena municipal alagoano”	“[...] proposta de uma ‘prototaxionomia’ pelo padre Martín Sarmiento, em 1785, cujos estudos, referentes à toponímia galega já apontam a necessidade de se estudar os nomes de lugares não apenas por sua filiação linguística, etimologia ou datação, mas por sua própria substância semântica” (Silva e Melo, 2014, p. 136).
Sivaldo Correia da Silva	2014	Dissertação	<i>Toponímia Afro-Indígena do Vale do Ipojuca</i>	“Carvalhinhos (2008) destaca que já no final do século XVIII houve estudos que foram tentativas de sistematização que iam além da necessidade de datar os topônimos, investigá-los apenas

<sup>5</sup> Alguns étimos estão no nominativo, outros no acusativo; alguns incorporam o sufixo, outros não (Lobeiras <LUPUS / Porqueira < Porcaria ou PORCU + ARIA-). Isso ocorre porque os dados foram transcritos fielmente do *Onomástico*.

				etimologicamente e quanto à filiação linguística, mas buscando a substância semântica. Dentre estes, a autora destaca a proposta de classificação do padre Martín Sarmiento, uma “prototaxionomia” da toponímia galega” (Silva, 2014, p. 38).
--	--	--	--	---

**Fonte:** As autoras.

Ressalte-se, primeiramente, que esse levantamento não exaure a possibilidade de haver outros trabalhos, por ora não localizados, que tratam da mesma temática. Dito isso, percebe-se que a informação contida nos trabalhos mencionados no Quadro 1, localizados nas plataformas de pesquisa investigadas, baseia-se em Carvalhinhos (2009), o que se repete nas três referências, mas têm o mérito de também trazerem um dado seminal sobre o autor do século XVIII, o de que seu trabalho, de caráter etimológico “es vena de oro puríssimo la ciência filológica del autor [...]” (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 5, Prólogo), vai muito além à medida que considera os aspectos semânticos das palavras e apresenta uma proposta de “prototaxionomia”. Esses resultados revelam que muito se tem a conhecer acerca das contribuições desse autor, principalmente no que se refere aos estudos linguísticos em geral, pelo que se pretende tecer algumas considerações com base na principal obra de Sarmiento para a Onomástica.

#### **4 ONOMASTICO ETIMOLOGICO DE LA LENGUA GALLEGA (SARMIENTO, 1925 [1745-1754])**

Questiona-se, de início, qual seria, realmente, a importância dessa obra na atualidade e em que proporção pode-se considerar atual a contribuição do autor para as pesquisas em toponímia.

Inicialmente considera-se que o *Onomástico* é uma obra que bem demonstra o pensamento de um autor que viveu no ápice do Racionalismo, período que inspira a lógica da razão para o desenvolvimento empírico da valorização da natureza, em que havia muitas experimentações em busca de respostas para a existência humana. Os estudos filológicos do léxico no campo da Onomástica, como sugere o próprio título, foram desenvolvidos por Sarmiento nessa fase, razão pela qual selecionou-se, nessa obra, os temas que demonstram o pensamento do autor e seu interesse pela Onomástica. Os aspectos abordados foram as suas contribuições social, política e institucional; contribuições linguístico-filológicas do *Onomástico* e relação entre a perspectiva do autor e as de outras mais contemporâneas.

Frey Martín Sarmiento pondera, na apresentação da obra em pauta, que a pesquisa constante no *Onomástico* foi realizada nos anos de 1745 e de 1752, dedicando-se por 23 meses e alguns dias a essa pesquisa, a maior parte desse tempo residindo em Pontevedra.

Ressalta-se a utilização do método filológico de reconstrução de vocábulos onomásticos pelo autor, notadamente nomes de lugares galegos oriundos de base latina:

*Cervus* > *Cervantes*, *formica* > *Formigosa*, *caprarii* > *Cabreiros* (história natural);

*Ficus* > *Figueyras*, *Figueirido*, *Figueiroa*, *nuxnucaria* > *Nogeyra*, *Nogueiras*, *Nogueiroa* (botânica);

*Altus/autario* > *Outeyro*, *turris* > *Torres*, *ripa/riparia* > *Rebeira* (formato da geografia);

*Eusebii* > *Osebe*, *Quintiliani* > *Quintillán*, *Servo Dei* > *Servoy* (possessores romanos);  
*Sanc Jacobus* [sic<sup>6</sup>] > *Santiago*, *Benedictus* > *Byeito*, *Eulalia* > *Vaya/Baya* > *Eulalia* (santos).

O prólogo da obra de Sarmiento (1925 [1745-1754], p. 5) registra a seguinte declaração:

Y el que, atraído por los encantos de la Filología, de esta ciencia, que, al estudiar el principio y desenvolvimiento del lenguaje, penetra, por médio de la palabra, en el santuario de las ideas que han dirigido a los pueblos, como penetra la mirada a través del telescopio en las profundidades del cielo [...], no se cansará de admirar esta obra, que em processo de la Filología galaicoportuguesa es monumento venerável e augusto, digno de eterna loa e érdurable memor

Essas ponderações marcam o viés pelo qual se constitui a obra, de caráter eminentemente filológico, tradição comum à época. Tomando esse viés como ponto de partida, e considerando o conceito de ‘filologia’, no seu sentido mais amplo, que abrangia o estudo da língua, da história, da cultura e da literatura, elenca-se, na sequência, as diversas contribuições identificadas na obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega* (Sarmiento (1925 [1745-1754])).

#### 4.1 CONTRIBUIÇÕES SOCIOINSTITUCIONAIS

Na obra *Onomástico*, Sarmiento assinala que as primeiras palavras que se deve estudar em um idioma devem ser as que significam as “coisas visíveis” e que as crianças deveriam ser ensinadas partindo daquilo que já era conhecido, concreto, materializado por elas para posteriormente chegar ao que lhes é desconhecido. Na visão do autor, o professor deveria sair da sala de aula com as crianças e experimentar, na prática, os conhecimentos. Como exemplo, cita que, se liam sobre uma determinada espécie de planta ou de animal, deveriam ir ver esses seres na natureza antes de continuarem o desenvolvimento dos estudos.

Os textos sobre o método de ensino defendem que, no ensino infantil, a aprendizagem deveria ser preferencialmente em galego, em vez de castelhano. Isso não atingia apenas a língua, mas o próprio método. Argumenta Sarmiento que para se ensinar bem uma outra língua (latim, castelhano) deve-se saber bem a própria língua (galego). Em se tratando da língua portuguesa, defende que não é outra, senão uma extensão da língua galega, e sugere que o ensino deveria partir da língua materna para posterior acesso à língua oficial do estado e desta ao latim. Lembra, ainda, que há muitas palavras galegas

<sup>6</sup> O termo seria *Sanctu* no nominativo latino. Acredita-se que tenha sido utilizada uma forma contracta ou que tenha ocorrido erro de grafia, porém manteve-se a forma conforme aparece na obra original.

para as quais não há correspondentes latinas e vice-versa. Do mesmo modo, ocorre com palavras galegas e castelhanas.

Procurou, desse modo, persuadir os educadores de seu tempo a aplicarem esse método de estudo, classificado pelo estudioso como fácil, útil, divertido e necessário para se conhecer com profundidade qualquer língua “morta” ou “viva”.

Defendia, ainda, a amorosidade nos ensinamentos no processo de ensino: “Hay mil modos de enseñar a los niños mil cosas, si se usa el cariño e el agrado”<sup>1</sup> (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 148).

Enquanto pedagogo, Sarmiento (1925 [1745-1754]) tinha uma perspectiva crítica muito à frente de seu tempo criticando o ensino memorizado e assinalando que “Nihil est in intellectu quin prius [sic] fuerit in sensu”<sup>2</sup>, texto que retoma Aristóteles, na obra *De veritate*, de Tomás de Aquino (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 148).

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS

Sarmiento, dentre as muitas contribuições de base filológica para a Linguística, levantou discussões sobre as onomatopeias e interjeições: “Esas voces [onomatopeias] y las interjecciones que hay, y otras que se pudieran expresar con letras, serian el fundamento universal de la lengua que se entendiese en todo el mundo, sobre que se ha proyectado tanto”<sup>3</sup> (Sarmiento (1925 [1745-1754], p. 25).

Também já apontava para a inter-relação letra/som/forma e substância; gramática e língua. Nesse particular, assinala que não é o estudar memorizando (som/forma), mas ater-se ao conteúdo veiculado pelo texto. O mesmo estudioso, ao tratar do aprendizado das crianças e dos jovens sobre as coisas da natureza e da língua, argumenta:

Y así por esto como por lo que la razón natural me dicta y la experiencia me ha enseñado, digo el ejercitar la memoria no ha de ser estudiando de memoria y a la **letra**, sino en quanto a la **substancia**, se se entiende lo que se lee. Y si no se entiende, ni a la letra ni en substancia no se ha de acometer al contexto hasta que se entienda con toda claridad (Sarmiento (1925, [1745-1754, p. 65)<sup>4</sup>.

Na Linguística moderna Saussure (1995 [1916]) traz os conceitos de forma e substância, defendendo que “forma”, como organização linguística ou estrutura da fala ou da escrita, opõe-se a “substância”, a realização física da língua como substância fônica

<sup>1</sup> “Há mil maneiras de se ensinar às crianças mil coisas, se se usa o carinho e o agrado” (tradução nossa).

<sup>2</sup> *Nihil est in intellectu quod non fuerit prius in sensu*: “Nada há no intelecto que não tenha estado antes nos sentidos” (Tosi, 1996, p. 161).

<sup>3</sup> “Essas palavras [onomatopeias] e as interjeições que há e outras que se puderam expressar com letras seriam o fundamento universal da língua que se entendesse em todo o mundo, sobre o que se há projetado tanto” (tradução nossa).

<sup>4</sup> “E assim por isto e como pelo o que a razão natural me diz e a experiência me tem ensinado, digo que o exercitar a memória não deve ser estudar memorizando e ao pé da letra, mas à substância, que se entende o que se lê. E se não se entende, nem à letra nem à substância, não há de se embrenhar ao contexto até que se entenda tudo com clareza” (tradução nossa).

ou gráfica. A língua, dessa forma, é concebida como uma forma e não uma substância. O pensamento entende as formas, as substâncias só existem como parte das formas. Por exemplo, a porta é de madeira, a madeira, que é a substância, só pode ser percebida, nesse caso, na forma da porta. Para Hjelmslev (2006), o texto é a forma. Somente no texto, forma revestida de matéria, som articulado na fala ou desenhos na escrita, a partir dessa forma do texto, se pode perceber a língua e o pensamento: a língua/sistema como a forma concreta e psíquica e o pensamento/discurso como a substância psíquica. Logo, Sarmiento (1925 [1745-1754]) antecipara-se a esses linguistas em termos de compreensão dos conceitos, letra/substância correspondendo à forma e substância (Saussure) e às duas grandezas, expressão e conteúdo, propostas por Hjelmslev.

Outra contribuição de Sarmiento diz respeito às concepções de gramática e de língua, numa perspectiva interdisciplinar. Segundo o autor, a gramática de uma língua só seria bem-ensinada às crianças e aos jovens se o professor soubesse muito bem as palavras da ciência natural, da história natural, da geografia (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 77).

O autor também realiza, de forma pioneira, uma classificação das línguas românicas provenientes do latim. Deve-se lembrar que só posteriormente Jacob Grimm e Friedrich Diez, nos anos 1836 e 1853, já no século XIX (Ilari, 2018), trazem essa perspectiva.

Em se tratando da origem dos nomes, ele abre uma importante discussão sob o ponto de vista religioso, trazendo à tona o mito adâmico:

Quando Dios presentó a Adán todas las cosas para que les pusiese nombres, no le presentó cosas invisibles, y menos artificiales, pues aún no las había. Presentó le lo que había criado, y em especial todo género de vivientes. A todos puso, Adán nombres muy apropiados [...] ¿Y quién podrá dudar que también Adán puso nombre a los vegetales? Esos los tenía a la vista en el Paraíso, en donde estaba [...]. Así, pues, la primera nomenclatura que ha habido en el mundo sólo se intentó para las cosas da Historia Natural. Y creo firmemente que lo mismo sucedió en las demás lenguas del mundo que se ha formado (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 15).<sup>5</sup>

Nesse sentido, ao destacar que a primeira nomenclatura do mundo se deu a partir das coisas visíveis e naturais, em especial os seres vivos e vegetais do Paraíso, Sarmiento (1925 [1745-1754]) resgata uma origem concreta, sensorial e referencial do léxico, vinculando-o diretamente à experiência de Adão no Éden. Essa perspectiva religiosa da nomeação, ancorada na História Natural, encontra eco em releituras literárias posteriores, como no conto *O Diário de Adão e Eva*, de Mark Twain [19??]. Nessa vertente, o escritor americano aponta nesse conto questões de nomeação numa bem-humorada versão da histórica bíblica presente no livro do Gênesis, como discutem Figueiredo e Castro (2019).

---

<sup>5</sup> “Quando Deus apresentou a Adão todas as coisas para que lhes pusesse nomes não lhe apresentou coisas invisíveis, e menos ainda, artificiais, pois essas ainda não existiam. Apresentou-lhe o que havia criado e, em especial, todo gênero de seres vivos. A todos pôs, Adão, nomes muito apropriados [...] E quem poderá duvidar que Adão também pôs nome aos vegetais? Esses tinha-os à vista no Paraíso, onde estava. [...] Assim, pois, a primeira nomenclatura no mundo foi para as coisas da História Natural e isso deve ter acontecido às demais línguas do mundo” (tradução nossa).

Ao recriar a história da criação do mundo, a nomeação das coisas é parte imanente das experiências vivenciadas por Adão e Eva no texto bíblico, de forma fascinante e encantadora. A Eva de Twain, diferentemente da história bíblica, curiosamente, é quem nomeia os seres, inclusive o próprio Adão. Depois de chamá-lo inicialmente de ‘a outra experiência’, ‘o réptil’, ela propõe a forma definitiva: “Encontrei-lhe um nome: homem. E é a palavra que me sugere e vai admiravelmente [...]. Por que não o chamarei assim? Se é homem, chamá-lo-ei homem!” (*apud* Figueiredo; Castro, 2019, p. 171). E vai nomeando tudo que a cerca. Nessa narrativa, Mark Twain [19??] sugere uma relação natural sónica com as coisas do mundo, os referentes, que são representados pelo sistema léxico da língua.

### 4.3 LEXICOGRAFIA E MÉTODO

Tratando da questão do método e com espírito nacionalista, Sarmiento defende a criação de um vocabulário extenso como os que se faziam, à época, em Portugal: “De ese modo podrá un Gallego erudito y curioso formar un corpulento vocabulário Gallego que iguale o exceda a los 10 tomos del vocabulario portugués de Bluteau”<sup>6</sup> (Sarmiento, 1925 [1745-1754, p. 13). O autor traz uma perspectiva nacionalista quando assinala:

Mi intento no es introducir voces estranas en el idioma Gallego. Sólo es proponer a los Gallegos eruditos y curiosos, que recojan y coordinen las voces gallegas que actualmente se hablan en todos los territorios de Galicia, y que hagan más aprecio de la lengua que han mamado<sup>7</sup> (Sarmiento, 1925 [1745-1754, p. 13).

Acrescenta ainda o autor a necessidade de os galegos produzirem um dicionário comparativo de termos vulgares galegos e latinos, os quais, naturalmente, demonstrariam mais proximamente as raízes latinas da língua: “Mil veces he deseado que entre la infinitud de libros que cada día salen a luz en Europa, saliese uno que fuse diccionario armónico de las voces vulgares con las Latinas. Esto es, que debajo de las raíces Latinas se colocasen las voces de los dichos dialectos<sup>8</sup>” (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 30). Convém lembrar que Sarmiento escreve na época em que já se tinham produzido, na Península Ibérica, vários trabalhos lexicográficos. Em diversos centros europeus a lexicografia estruturava-se como disciplina linguística (Verdelho; Silvestre, 2007). Conforme esses autores, desde o final do século XV, começaram a surgir grandes obras da lexicografia humanista, como

<sup>6</sup> “Desse modo poderá um galego erudito e curioso formar um corpulento vocabulário galego que se iguale ou exceda aos 10 tomos do vocabulário português de Bluteau” (tradução nossa).

<sup>7</sup> “Minha intenção não é introduzir palavras estrangeiras no idioma galego. Somente propor aos galegos eruditos e curiosos que recolham e organizem as palavras galegas que atualmente são faladas em todos os territórios da Galiza, e que tenham mais apreço à língua em que hão mamado” (tradução nossa).

<sup>8</sup> “Mil vezes desejei que entre a infinitude de livros que a cada dia são publicados, na Europa, saísse um que fosse um dicionário harmônico das palavras vulgares latinas. Isto é, que sob as raízes latinas se colocassem as palavras dos ditos dialetos” (tradução nossa).

as de Nebrija (1492), de Calepino (1502) e de Estienne (1531). Em Portugal, o patrimônio dicionarístico renascentista, iniciado por Jerónimo Cardoso ainda no século XVI e continuado por Agostinho Barbosa e Bento Pereira no século seguinte, tinha já sido enriquecido com uma obra de referência, o *Vocabulario portuguez e latino*, de Rafael Bluteau (1712-1728). É, portanto, compreensível, que Sarmiento, na sua intenção de defesa e ilustração da sua língua materna, desejasse uma obra dicionarística de caráter enciclopédico como a de Bluteau para a língua galega: um avultado vocabulário do galego com palavras que referissem termos das ciências, artes, história, geografia, história natural e as eclesiásticas, posto que palavras relacionadas a essas áreas, componentes do léxico, não são ensinadas na gramática, ensino que era comum, à época, de forma que para se as conhecer deveriam constar nesses textos e pudessem ser difundidas a outros povos por meio de uma obra lexicográfica.

Para tanto, o autor aponta alguns critérios metodológicos para o estabelecimento do método proposto, criando, *a priori*, um sujeito social prototípico para isso, o *Alethophilo*, aquele que tem consciência de que é necessário conhecer a própria língua para saber uma outra. Revela ainda que iria contribuir com um vocabulário do galego (Sarmiento, 1925 [1712-1728], p. 84) com alguns poucos materiais que recolheu e que não organizaria vocabulário por alfabeto, mas por onomástica e nomenclador, isto é, por classe das coisas. No entendimento do autor, esse método seria o melhor e mais instrutivo para a compreensão de uma língua e da etimologia natural de suas palavras. O autor compara a proposta do seu vocabulário com o onomástico grego de Pólux<sup>9</sup>, que segue esse método, bem como os ensinamentos de São Isidoro<sup>10</sup> em suas etimologias.

Para a análise etimológica, o autor em causa propõe três princípios básicos: 1. Verificar a significação popular da palavra; 2. Verificar se pertence ao galego e ao espanhol, o que apontaria para uma origem latina; 3. Considerar o ambiente léxico-semântico, ponto crucial de um estudo da palavra (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 16-17). Esse método etimológico é tão eficiente que, segundo Piel (1769), poderia ser seguido na atualidade.

Nesse sentido, argumenta o autor que o mais instrutivo método de organização de um vocabulário seria o de colocar juntas as coisas de uma classe e explicá-las ali e, por último, formar um alfabeto de todas as palavras com remissão ao local onde elas são explicadas. No ponto de vista de Sarmiento, os vocabulários que colocam as palavras por ordem alfabética não são adequados ao aprendizado, senão para refrescar a memória do que já foi estudado, são como “escovas desatadas”. Todavia, condena reduzir tudo a dicionário.

Pode-se afirmar sem muito medo de errar que tenha sido Sarmiento um precursor do Método *Palavras e Coisas* ou *Coisas e Palavras*. Veja-se o que propunha o autor: “Todo saber se funda en la verdadera y propia significación de las voces, y en el fundamental

---

<sup>9</sup> Júlio Pólux, segundo Smith (1870), escreveu um Onomástico em dez tomos, aproximadamente pelo ano de 177 d.C., com palavras explicativas e respectivas atestações com autores da época.

<sup>10</sup> Isidoro, um religioso de Sevilla, nasceu em 560 e faleceu em 636. Foi um grande pedagogo e sua obra *Etimologías* foi uma das mais apreciadas na Idade Média. Fonte:

<https://studylib.es/doc/7125704/etimolog%C3%A9Das-de-san-isidoro-de-sevilla-en-pdf>. Acesso em: 19/12/2023.

conocimiento de las cosas<sup>11</sup>” (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 17-18). Esclarece, pois, o autor que se pode passar sem palavras, mas não sem as coisas do mundo, sem os referentes. Ele cria, portanto, um método de pesquisa que associa a investigação das coisas com a investigação das palavras, em que se deve primeiramente verificar a precedência das coisas em relação às suas denominações. Em verdade, realiza um estudo considerando as coisas reais e o conhecimento que delas provém, baseando-se na etimologia da palavra que as designa.

Mais de um século depois, em 1909, os alemães Rudolf Meringer e Hugo Schuchardt tratariam do método *Worter und Sacher* ou “Palavras e Coisas” defendendo, na revista que leva esse nome, que “a verdadeira etimologia de uma palavra só é explicada por um estudo acurado da realidade que ela designa e dos conhecimentos que a cercam” (Ilari, 2018, p. 36), sugerindo aos estudiosos da linguagem um maior conhecimento das coisas em vez de apenas focarem somente as palavras.

Neste segundo milênio, lê-se em Luisa Mafi (2016, p. 286) o conceito de diversidade biocultural: “a diversidade da vida em todas as suas manifestações – biológicas, culturais e linguísticas – que estão inter-relacionadas dentro de um sistema adaptativo complexo e socioecológico”<sup>12</sup>, uma concepção pautada numa visão ecológica de mundo, considerando as inter-relações da e pela vida dos seres com o estabelecimento de elos biológicos, socioculturais e linguísticos que são impactadas e impactam sobre o meio ambiente, perspectiva bem descrita em *Onomástico*.

Sarmiento traz uma tipologia para os nomes das coisas que compunham uma língua, qualquer que fosse o número de palavras que essa língua possuísse. Conforme o autor, a língua que tivesse 50.000 palavras não seria mais abundante do que a que tivesse 30.000, e esse conjunto se dividiria em três partes: i) palavras/nomes das coisas visíveis naturais; ii) palavras/nomes das coisas visíveis artificiais; iii) palavras/nomes de quaisquer coisas invisíveis, às quais cada um lhes aplica um determinado conceito (1925 [1745-1754], p. 15; 31).

A classificação realizada por Sarmiento que atende a uma perspectiva conceitual da diversidade biocultural, tropo contemporaneamente apresentado por Mafi (2016), é feita em três grandes grupos, como segue:

- as **palavras que pertencem à História Natural**. As palavras fundamentais de qualquer idioma são as que significam todas as coisas visíveis que Deus criou<sup>13</sup>, as quais, objeto dos sentidos exteriores, compõem a matéria da História Natural.
- as **palavras que significam as coisas artificiais, que os homens fizeram** ou fabricaram, as quais pelo comum têm nome pela semelhança com alguma coisa natural.
- as **palavras que significam as coisas imateriais** e invisíveis, que formam ou fingem a fantasia e às quais cada um aplica o conceito que imagina, que não são objeto dos sentidos exteriores e que só poderão ser

---

<sup>11</sup> “Todo saber se fundamenta na verdadeira e própria significação das palavras, e no fundamental conhecimento das coisas” (tradução nossa).

<sup>12</sup> Veja-se uma discussão mais completa em Castro (2020).

<sup>13</sup> Lembre-se que Sarmiento era um religioso beneditino.

entendidas com uma comparação com as coisas visíveis, após entendidas as palavras que Deus criou e que o homem fabricou.

Essas três categorias são mais amplas e abarcam, de forma bastante convincentes, as classificações ora existentes e outras categorias possíveis. A perspectiva naturalista da época considera indispensável um estudo fundamentado da história natural das coisas. Nesse sentido, as palavras que recorrem às coisas naturais são consideradas pelo autor como as primitivas e principais de uma língua, pois, a partir delas, da significação, foram colocados os nomes da maior parte das coisas artificiais e invisíveis. Exemplificando esse estudo, o autor traz a concepção metafórica na geração dos nomes dos peixes, em alusão aos animais terrestres, tais como: *cabelo, carneiro, aranha, lagosta, sapo*.

#### 4.4 ONOMÁSTICA

Sarmiento advoga que no estudo dos nomes próprios há relações existentes entre os nomes comuns e os antropônimos e topônimos (nomes de cidades, vilas, aldeias, lugares, termos, montanhas, montes, vales, rios, fontes, lagoas, lagos, mar, vias, castelos, solares, jurisdição e outros). O autor vinculou esses estudos onomásticos à Filologia, utilizando como método a investigação etimológica. Segue uma categorização onomástica segundo Sarmiento (1925 [1745-1754]).

##### 4.4.1 Antropônimos

O autor, na obra em pauta, realiza também um minucioso estudo dos nomes próprios de pessoas, os antropônimos, e assinala que em todas as nações e em todos os tempos os apelidos os nomes têm sido indispensáveis para distinguir uma família de outra e, dentro de uma mesma família, para distinguir os filhos e as filhas.

Sobre esses apelidos, informa que entre os romanos se distinguem os filhos pela ordem numeral de seu nascimento: *Secundus, Quartus, Quintus*; as filhas, sendo “crianças, se chamavam com o diminutivo *Quantilla, Quintilla, Sextilla, Decimilla, Undecimilla*” [...]. Assim, *-milla* não é numeral, mas diminutivo de *Undécima*” (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 143). Depois se distinguiam os filhos por alguma qualidade (*Blanco, Rojo, Rubio, Hermoso, Grande, Rufo, Plácido, Delgado*) ou por algum defeito corporal (*Ciego, Tuerto, Calvo, Moreno, Corcovado, Cojo, Manco*), que passaram a ser sobrenomes de família e dos seus descendentes: há, por isso, um *Juan* que seja moreno e que se chama *Blanco*.

Naquela época, na Galiza, também se atribuíam nomes à moda dos gregos, que distinguiam as pessoas com genitivos de seu pai: *Alexander Philippi*, que era filho de *Felipe*. Também os nomes moscovitas seguiam essa regra, com a terminação em *Witz*: *Pedro Alexowitz*, que era filho de *Alejos*, o mesmo ocorria com os holandeses. Todos esses povos imitavam os godos, segundo informa Sarmiento.

Na Espanha, os godos introduziram esse modo de distinguir as pessoas com os genitivos do nome do pai, daí a existência de apelidos patronímicos, do tipo *Petrus > Petriz*, *Ramirus > Ramiriz*, *Gonzalvus > González*, *Guterius > Gutiérrez*, *Sancius > Sánchez*, *Marrinus > Martínez*, *Fernandus > Fernández*.

Sarmiento faz notar que na eventualidade de os nomes se repetirem e gerarem confusão “se recorrei a tomar los apellidos de los lugares de nacimiento, habitación, señorío, título, fundación, etc. Con esta diferencia: que cuanto uno estaba más distante de su país, tanto más extensivo era el apellido geográfico”<sup>14</sup>. E assinala ainda: “Y si aun dentro de Galicia la falta de saber Geografía ocasiona la ignorancia de saber el origen de los apellidos puros galegos, ¿qué será em Castilla, si han transmigrado a ella?”<sup>15</sup> (Sarmiento, 1925 [1745-1754], p. 146)<sup>16</sup>.

Nesse sentido, o autor destaca a importância de conhecimento sobre a Geografia, como condição para se conhecer verdadeiramente os nomes, bem como conhecer a História Natural para adquirir conhecimentos sobre a Geografia, posto que estão fundamentados nela a maior parte dos lugares geográficos, tese que já assinalava a importância seminal da interdisciplinaridade no âmbito desses estudos.

#### 4.4.2 Topônimos

Sarmiento analisa nomes geográficos de cidade, vila, aldeia, lugar, montanha, monte, montinho e alto; vale, rio, fonte, lago, lagoa, mar, via; castelo, solar, jurisdição dentre outros. Para tanto, associa interdisciplinarmente Geografia, Genealogia, História. O autor considera esse estudo fundamental e básico para o conhecimento dos nomes de Geografia “política e prática”. Sarmiento argumenta ainda que os que nomearam atenderam a muitas coisas, em sua maioria sobre coisas da natureza; ressalta que um só nome pode ser atribuído a diversos lugares; não analisa nomes antiquíssimos, anteriores aos romanos (orientais, gregos, célticos), pois os considera inaveriguáveis, supondo que antes dos gregos e celtas a Galiza já estava povoada. Para o autor, os nomes menos remotos são os latinos, os suevos/góticos e os galegos de origem latina.

Outra observação relevante trazida pelo autor é que a passagem dos povos nomeia as terras como rastros dessa passagem, a exemplo de: *celtas* > *Celtegos*, *brigantios* > *Bergantino*, *nemites/nemetes* > *Nendoscarnotenses* > *Carnota*, *centrones* > *Centrona*, *virguncios* > *Vergondos*, *presamarcos* > *Postmarcos*; nomes em -briga (como Nemetóbriga, dos nemetes, ou *Bolobriga*).

Uma extensa classificação apresentada pelo autor distribui os nomes de lugares em dez classes, de acordo com os conhecimentos da História Natural<sup>17</sup>, alguns dos quais são oriundos do latim.

<sup>14</sup> “[...] pôs-se a tomar os nomes dos lugares de nascimento, habitação, senhorio, título, fundação etc. Com esta diferença: que quanto mais estava distante de seu país, tanto mais extenso era o nome geográfico”. (tradução nossa).

<sup>15</sup> “E se dentro de Galiza a falta de saber Geografia ocasiona a ignorância de saber a origem dos nomes puros galegos, o que será em Castela, se hão transmigrado a esse lugar?” (tradução nossa).

<sup>16</sup> Em Balsas, estado Maranhão, Brasil, é bastante comum, no processo de nomeação, nomes que acionam o lugar para complementar a identificação nominativa, principalmente os habitantes de fazendas, chácaras, sítios, pequenas localidades: *Seu Zé Petronílio da Vargem Grande*. Esse processo também é comum na nomeação de propriedades rurais. Essa parece ser uma característica da toponímia brasileira, pois também corre nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, por exemplo, onde abundam nomes dessa natureza sobreteudo em nomes de acidentes humanos rurais.

<sup>17</sup> Uma categorização semelhante dos topônimos, extraída do *Onomástico*, é apresentada por Piel (1969).

#### 4.4.2.1 Nomes que acionam a história natural, excetuando a Botânica:

Nomes dos animais: *Lobeiras* (< de *Lupus*), *Porqueira* (< *Porcaria*), *Raposeiras* (raposa) *Ponte do Porco* (*porcus*), *Cerbas* (*cerbus*) *Poça das Rans* (*rana*), *Cervantes* (*cervus*), *Pejada da Vaca* (vaca) *Caga Boy na Fonte* (*bos, bovis*).

Nomes de águas: *Caldas*, *caldelas*, *Caldons*, *Río Caldo* (águas cálidas) *Banos*, *Balinas* (*balneum*); *Feixa*, *Freixa* (catarata) *Fonte*, *Fontan*, *Fontá*, *Fontaneyra*, *Fontala* (fonte) *Lagoa*, *Lagoas* (*lacus, lacuna*).

#### 4.4.2.2 Nomes tomados de vegetais:

*Ameixeyra*, *Ameixendra*, *Ameixinde*, *Meixoeyra*, *Aveleyra*, *Aveleda*, *Avelenda*, *Avelindo*, *Avelayra*, *Figueiredo*, *Figueirido*, *Figueiroa*.

#### 4.4.2.3 Nomes que acionam a posição natural dos lugares:

*Autas* (antes), *Bomvexo* (*bonus visus*), *Belvis* (*bellus visus*); *Vista Alegre*, *Altamira*, *Miranda*, *Mirandela*, *Costa*, *Penedo*, *Picouto* (*Pico Alto*), *Castro* (*castrum*), *Val* (*vallis*), *Chain*, *Chan*, *Chaos* (plano), *Souto*, *Soutelo*, *Soutullo* (*saltus*).

#### 4.4.2.4 Nomes que acionam a proximidade com outros objetos:

*Regoa* (< *Regula*), *Viveiro* (*vivarium*).

#### 4.4.2.5 Nomes que acionam o fundador ou possessor do lugar, se foi romano:

*Osebe* (< *Eusebii*), *Amarante* (< *Amaranti*); *Constantin* (*Constantini*), *Aroza* (*Ara Augusti*), *Quintillán* (*Quintiliani*), *Chorente* (*Florenti*), *Romay* (*Romani*), *Orellán* (*Aureliani*). Nesta mesma categoria, nomes de santos: *Santiago*, *Byeito* (*Benedito*), *Fiz*, *Eugea*, *Ogea* (*Eugénia*) *Cremenzo* (*Clemens*), *Guirgoyro* (*Gregorius*), *Vicenzo* (*Vicentius*), *Lois* (*Ludovicus*).

#### 4.4.2.6 Nomes que acionam o fundador ou possessor do lugar, suevo ou godo:

*Andrade*, *Crisalde*, *Guimarans*, *Gondomar*, *Recende*, *Roriz*, *Bendulfe*.

#### 4.4.2.7 Nomes que acionam o fundador ou possessor do lugar, se foi galego posterior:

*Vilabol* (< *Avioli*), *Avaçay* (< *Avezao* < *Avitianus*), *Vasconcelos* (*Vascondes*) (PIEL, 1974).

#### 4.4.2.8 Nomes de sítios marítimos que aludem a coisas do mar:

*Illas*, *Illó*.

#### 4.4.2.9 Nomes que aludem a algum edifício antigo ou moderno:

*Noya*, *Castrove* (< *Castrum Jovis*).

#### 4.4.2.10 Nomes soltos, sem ligar-se às classes anteriores:

*Boulo* (< *Paulus*), *Guirgoyro* (< *Gregorius*).

No século XIX, Dauzat (1957) propões uma categorização para os estudos toponímicos que pode ser comparada, em alguns aspectos, às de Sarmiento; no século XX, Piel (1979) traz novas categorias relacionadas ao contexto onomástico-toponímico; e Dick (1990, 1992), com base notadamente em Sapir (1969), sob o ponto de vista de duas grandes categorizações que se reportam ao ambiente físico e ao ambiente social, categoriza os nomes de lugares em duas grandes classes, de natureza física e de natureza antropológica. Associadas a essas duas grandes classes, a toponimista propõe um modelo taxionômico que reúne 27 taxonomias.

O quadro 2, na sequência, reúne dados comparativos relacionados aos autores em pauta contemplando quatro aspectos: o método, a perspectiva didática, as classificações macro e a relevância da obra desses autores com o objetivo de demonstrar possíveis relações comparativas entre os teóricos e consequente paralelo com os contributos de Sarmiento.

**Quadro 2:** Comparativo geral entre os contributos de Sarmiento (1925), Dauzat (1957), Piel (1979) e Dick (1990, 1992) em relação aos estudos onomástico-toponímicos

Perspectiva/ Autor	Sarmiento (1925 [1745- 1754])	Dauzat (1957)	Piel (1979)	Dick (1990; 1992)
Método	Geografia Linguística Etimológico	Geografia Linguística; Método de Áreas	Filologia	Geografia Linguística
Perspectiva didática	Interdisciplinar	Interdisciplinar	Interdisciplinar	Interdisciplinar
Classificações macro	História natural, artificial e imaterial	Formação externa de nomes (espontânea, sistemática); formação pelos sentidos intrínsecos	Forma/etimologia e motivações; Significação transparente e muda	Perspectivas de natureza física e antropológica
Relevância (ponto de vista do autor)	Acadêmica Profissional Pedagógica	Acadêmica Profissional	Acadêmica Profissional Pedagógica	Acadêmica Profissional Pedagógica

**Fonte:** As autoras.

Verifica-se, portanto, que Sarmiento, à sua época, traz um saber quase tão atual quanto os contemporâneos para uma caracterização da Onomástica, inter-relacionando-a a vários outros campos de estudo. Há, pois, uma antecipação epistemológica dessas teorias linguístico-filológicas e onomásticas em relação aos autores comparados. Apesar de ele não ter tido o mérito de contribuir para tornar a Onomástica uma disciplina autônoma, realizou uma sistematização característica e complexa dos nomes próprios para além de sua época, muito à frente de seu tempo. Essa tentativa de sistematização fica

evidente na obra *Onomástico*, em que Sarmiento organiza os topônimos e os antropônimos em grupos e os compara com formas aparentadas e quando discute etimologias e identifica regularidades na evolução fonética dos itens lexicais, procurando reconstruir o percurso de cada nome por meio da análise de documentação escrita.

Por fim, faz-se uma síntese do exposto em relação à relevância dos estudos linguístico-filológicos de Sarmiento para as pesquisas contemporâneas:

- apresenta uma perspectiva da diversidade biocultural;
- traz, em suas depreensões, um dos princípios da Teoria Ecologia Profunda, de Arne Naess (1992 apud Couto, 2007), que valoriza a riqueza e a diversidade das formas de vida; o florescimento da vida humana e da vida não-humana sobre a terra;
- considera, nessa vertente, a História Natural como a ciência macro para seus estudos;
- concebe a categoria de “coisas artificiais” feitas pelo homem;
- cria a categoria de “coisas imateriais”, abstratas;
- foi um dos fundadores da ciência da linguagem, criticando o estigmatismo linguístico pelo qual passavam os galegos;
- apresenta um tesouro etimológico da língua galega: foi o primeiro a propor um dicionário etimológico comparativo das palavras das línguas românicas, posteriormente realizado por Díez e Meyer-Lubke;
- analisa e decompõe as palavras, notadamente os nomes, encontrando raízes e derivações etimológicas;
- trabalha epistemologicamente a interdisciplinaridade, segredo das ciências e interface entre os conhecimentos humanos dos estudos linguísticos, Geografia, História, Heráldica, Genealogia etc.;
- toma essencialmente como base para seus estudos linguísticos a ciência filológica;
- inicia o estudo da toponímia científica com base filológica, bem como é o primeiro a introduzir uma classificação no âmbito dessa área, por categorias semânticas, como assinalam Campaña Potel (2003) e Piel (1969).
- estuda os topônimos sob uma perspectiva etimológica considerando a importância das **camadas ou cursos históricos** para a categorização desses nomes; para além disso, realiza uma classificação fundamental desses nomes, apresentando uma segunda classificação macro, de caráter **semântico**, em que aponta os motivos básicos de denominação dos lugares galegos e espanhóis;
- propõe as bases da Filologia Românica, tornando-se seu precursor, conforme assinala Piel (1969);
- concebe um método de pesquisa filológica que associa o estudo dos objetos ao das palavras, ou seja, o estudo das coisas com as palavras a que estavam relacionadas; um processo de investigação semelhante viria a surgir no início do século XX, com o nome de “*Wörter und Sachen*” ou “Palavras e Coisas”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado aponta para a importância e a necessidade de um resgate da perspectiva inovadora nas investigações linguístico-filológicas realizadas por Sarmiento (1925 [1745-1754]) na obra *Onomástico etimológico de la lengua gallega*, autor que trabalhou com uma língua da qual muito herdamos, como ele próprio reconheceu. Esse filólogo foi herdeiro da essência sociocultural de sua época, de caráter naturalista, porém com uma visão de mundo bem mais avançada, posteriormente materializada.

Pelo exposto ao longo deste artigo, defende-se a importância da obra de Sarmiento na atualidade, primeiramente, pelo fato de ela trazer uma discussão sobre a nomeação dos espaços, atividade inerente ao ser humano, e conceber que esses nomes numa perspectiva para além de seu significado semântico, já que eles têm uma importância biocultural muito significativa. O autor em tela percebeu a filiação linguística dos nomes, via cursos históricos, a etimologia, os aspectos semânticos e bioculturais, demonstrando interesse também nas ciências botânicas, zoológicas, pedagógicas, geográficas, históricas e antropológicas, reiterando a tese de que a Filologia penetra, via estudo das palavras, a dimensão das ideias, da cultura dos diversos povos, como um zoom “a través del telescopio en las profundidades del cielo”. Apreende, assim, além do aspecto endolinguístico, o exolinguístico, com a visão de mundo materializada nos nomes.

Desta forma, a partir dos dados discutidos ao longo deste estudo, pode-se considerar que a obra de Sarmiento fornece uma contribuição atual para os estudos linguístico-onomásticos, precisamente para a Antroponímia e Toponímia? Sim, à medida que a epistemologia segue necessária e suficientemente um método: i) delimitou uma área (Galiza); ii) realizou coleta de dados (pesquisa de campo); iii) classificou semanticamente os nomes (macro e micro categorias); iv) verificou a filiação dos topônimos (principalmente de base latina); v) pesquisou a etimologia (método filológico) para recuperar o significado das palavras e, vi) realizou análise linguística de natureza descritiva e interpretativa.

Frente ao exposto e à guisa de conclusão deste estudo, reivindica-se também a Sarmiento o título de precursor dos estudos sistematizados da Onomástica (Toponímia e Antroponímia), que continuam basilares para a cientificidade desse campo, na ciência linguística, à medida que apresentou as primeiras e já bem definidas categorias dos topônimos, posteriormente de alguma forma revisitadas e ampliadas por outros estudiosos, em especial Piel e seguidores, como Dieter Kremer e, na Galiza e em toda a Península Ibérica, toda uma nova geração de toponimistas, como os que trabalham atualmente no projeto Toponomasticon Hispaniae <https://toponhisp.org/>.

## REFERÊNCIAS

CAMPAÑA POTEL, B. *Os nomes de lugares de Pontecesures*. Ed.: Consello de Pontecesures, 2003. Disponível em: <[http://www.pontecesures.org/datos/libro\\_toponimia.pdf](http://www.pontecesures.org/datos/libro_toponimia.pdf)> Acesso em: 29 nov. 2023

CARVALHINHOS, P. de J. Aspectos gerais de toponímia na Península Ibérica: a toponímia como instrumento de investigação filológica e a filologia como ferramenta de

investigação e recuperação toponímica. In: III Semana de Filologia na USP, 2010, São Paulo. *Atas da III Semana de Filologia na USP*. São Paulo: Serviço de Comunicação Social-Gráfica FFLCH, 2009. v. 1. p. 71-92.

CARVALHINHOS, P. de J. Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: LIMA-HERNANDES, M. C.; MARÇALO, M. J.; Micheletti, G.; MARTIN, V. L. de R. (Org.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH-USP, 2008, p. 00-00 (c). CD-ROM.

CASTRO, Maria Célia Dias de. Frey Martín Sarmiento e suas contribuições para os estudos do léxico. In: *NEL - Núcleo de Estudos do Léxico - UFMS/CPTL*. Videoconferências do dia 28 de maio de 2021, às 19h. <https://www.youtube.com/watch?v=UHg3cUrxH5k>.

CASTRO, Maria Célia Dias de. *Maranhão: sua toponímia, sua história*. 2012. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, 2012, 474 p.

COUTO, H. H. do. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.

DAUZAT, A. *Noms de Lieux: origen et evolution*. Paris: Librairie Delagrave, 1957.

DICK, M. V. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. do A. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 3. ed. São Paulo: FFL/USP, 1992.

FIGUEIREDO, S. C. M. ; CASTRO, M. C. D. Onomástica ParaJovens: uma abordagem sobre os nomes para as aulas de língua materna e estrangeira. In: SIMÕES, Darcilia; Madalena(Org.). *Propostas didático-pedagógicas para as aulas de Português*. (Org.). Propostas didático-pedagógicas para as aulas de Português. 1ed.Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019, v. 1,p. 169-198.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ILARI, R. *Linguística Românica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LONGNON, A. *Les Noms de Lieux de la France: leur origine, leur signification, leurs transformations*. Paris, E. Champion, 1920.

LORENZO, R. Sarmiento e a Onomástica. In: *Actas do I Congresso Internacional de Onomástica Galega "Frei Martín Sarmiento"*, Santiago de Compostela: Asociación Galega de Onomástica, 2002, p. 11-45.

MAFI, L. Diversidade Linguística, cultural e biológica. In: COUTO, Hildo Honório do et. al. (Org.). *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: Editora UFG, 2016, p. 285-323.

MELO, P. A. G. Um recorte do léxico toponímico indígena municipal alagoano: motivações toponímicas. *Interfaces*. Guarapuava, Vol. 4 n. 2l, p. 39-51, dez. 2013.

NAESS, A. *Deep Ecology for the 22nd century*. The Trumpeter 9,2. 1992.

NAVAZA, G. Sarmiento toponomástico. O topónimo *Mezquita*. In: *Actas do I Congresso Internacional de Onomástica Galega "Frei Martín Sarmiento"*, Santiago de Compostela: Asociación Galega de Onomástica, 2002, p. 87-96.

PELAEZ, A. L. *El Gran Gallego (Fr. Martín Sarmiento)*. La Coruna: Biblioteca Gallega, 2002 [1985].

PIEL, J. M. A propósito de um centenário: o "Onomástico" de Fr. Martín Sarmiento (1769). *Revista Portuguesa de Filologia*. Coimbra Vol. XV, tomos I e II, p. 00-00, 1969.

PIEL, J. M. Considerações gerais sobre toponímia e antroponímia galegas. *VERBA: Anuário Galego de Filoxía*. Vol. 6, 79d. 5-11, 1979.

PIEL, J. M. Novos fragmentos de toponímia galega oriunda de nomes latinos de senhorios rurais medievos. *VERBA: Anuário Galego de Filoxía*. Vol. I, 79d. P. 45-58, 1974.

SAPIR, E. *A linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SARMIENTO, Frei Martín. M. O.S.B. *Onomástico Etimológico de la Lengua Gallega*. Madrid: TUY Tipografía Regional, 1925 [1745-1754].

SARMIENTO, Frei Martín. Prólogo. In: SARMIENTO, Frei Martín. *Onomástico etimológico de la lengua gallega*. Madrid: Tuy, Tipografía Regional, 1925 [1745-1754].

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995 [1916].

SILVA, J. Q. da; MELO, P. A. G. de. Um estudo onomástico: o léxico toponímico indígena municipal alagoano. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVIII, Nº 12 – Sociolinguística, Dialetoleologia e Geografia Linguística. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014, p. 131-149.

SILVA, S. C. da. *Toponímia Afro-indígena do Vale do Ipojuca*. 2014, 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2014. Recife, 2014.

SMITH, W. *Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology*. Boston: Little, Brown and Company, 1870.

III Semana de Filologia na USP, 2010, São Paulo. *Atas da III Semana de Filologia na USP*. São Paulo: Serviço de Comunicação Social- Gráfica FFLCH, 2009. v. 1. p. 71-92.

TOSI, R. *Dicionários de Sentenças Latinas e Gregas*. (Tradução: Ivone Castilho Benedetti). São Paulo: Martins Fonte, 1996.

TWAIN, M. Diário de Adão e Eva. *História de um inválido e outros contos*. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint: [19??].

VERDELHO, T.; SILVESTRE, J. P., *Dicionarística portuguesa*, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

**Submetido em 10 de maio 2025**

**Aceito para publicação em 28 de dezembro de 2025**